



## AMIDICIS DIOGO TOCANTINS

*Aecim Tocantins*

Nascido em Cuiabá aos treze dias do mês de agosto de 1918, filho de Odorico Ribeiro dos Santos Tocantins e Alice Borges Tocantins, consorciou-se com Edí Migueis Tocantins tendo dois filhos: Édcis e Margareth Rose, o primeiro engenheiro civil e a segunda engenheira arquiteta.

Estudou o curso primário na Escola Modelo Barão de Melgaço e o secundário no antigo Liceu Cuiabano, demonstrando desde então sua predileção pela língua portuguesa, sendo freqüentador assíduo da Biblioteca Pública do Estado.

Jovem ainda, aos 20 anos de idade, fundava em 1938 com seus colegas de ginásio: Francisco Nonato Faria, Benoni de Souza Lima, o Jornal Literário e Noticioso *A Voz do Norte*, para o qual mais tarde, em 1939 passei a colaborar como redator chefe.

Funcionário concursado do Banco do Brasil, aposentando-se com 30 anos de serviços, servindo primeiramente em Cuiabá, depois em Campo Grande, hoje capital do Mato Grosso do Sul e posteriormente em São Paulo, onde desde cedo começou a escrever poemas e crônicas sobre pessoas e coisas da nossa terra.

O gosto pela leitura levou-o, desde moço, à aquisição de livros e obras do mais raro valor histórico e científico, aplicando assim boa parte de sua economia. Diariamente visitava as livrarias e sebos de S. Paulo à procura de novas e velhas publicações, dedicando-se a fundo na pesquisa da literatura, da história e da ciência em geral.

Para testemunhar seu gosto pela pesquisa em todas áreas da ciência e da história, o conceituado livreiro antiquário Líbano Callil Atallah, de São Paulo, quando do falecimento do meu patrono escreveu um trabalho sob o título *Amidicis Diogo Tocantins – O Bibliófilo*.

Pela respeitabilidade do autor desse trabalho, reproduzo alguns trechos:

*A biografia de Amidicis Diogo Tocantins estará sempre incompleta se não der maior destaque ao bibliófilo que sempre foi. Tocantins freqüentou nossa livraria por mais de trinta e cinco anos. Tinha por hábito, ao entrar, tirar o paletó e colocá-lo pelo avesso às costas de uma das cadeiras e, a seguir mergulhava no acervo aberto à sua frente, sem nenhuma cerimônia; de início as estantes de novidades, depois as de sua predileção. Mariscava em completo silêncio. Separando os livros, sentava-se à mesa e folheava as obras selecionadas; seguia-se o exame dos livros encomendados anteriormente. Nesses momentos recusava até mesmo o cafezinho que lhe era oferecido. Nada deveria distrair sua atenção enquanto estivesse absorvido na escolha do que pretendia adquirir. Só após decidir-se quanto ao que levaria é que se permitia alguns instantes de prosa, ainda assim quase que só em torno dos livros, autores e assuntos culturais.*

*Um de seus maiores prazeres era o de encontrar na livraria outros bibliófilos e, sentando-se com eles em torno à mesa, debater sobre livros, de preferência os mais consagrados. Ao contrário de muitos outros colecionadores, também se interessava por lançamentos recentes.*

*Suas seções preferidas eram as de Filologia, História, Prosa, Poesia, Indialogia, Dicionários, Filosofia e Religião, sempre dentro do interesse da Brasileira.*

*Homem de elevado nível de conhecimentos, erudito por excelência, membro de várias instituições culturais, Tocantins relegava a segundo plano as convenções da Bibliofilia, não fazendo parte de suas preocupações e aquisição de exemplares de luxo, ou encadernações finamente trabalhadas. Importava-se mais com o texto, com o valor intrínseco do que com os requintes que pudesse ter o exemplar.*

O respeitável escritor e historiador Luis Philippe Pereira Leite, precursor ardoroso a favor da vinda dos livros do Amidicis para Cuiabá, em seu Artigo *Amigo Dedicado* assim se refere ao Amidicis:

*Era intenso o seu trabalho como bibliófilo inveterado que era, a ponto de conseguir formar valiosa biblioteca de obras raras. Representava em São Paulo a própria cultura de Mato Grosso, em contato com as mais representativas figuras intelectuais do estado irmão, entre as quais se tornou conhecido e respeitado.*

*Entregava-se, com dedicação sem par, a todas as tarefas que lhe eram cometidas e testemunho a amizade e o empenho na revisão de meus trabalhos a ponto de acolher todas as suas sugestões, sempre criteriosas, inclusive a do nome "Vida e Glória de um Cientista Cuiabano", dada a biografia que escrevi do meu pranteado e querido irmão José Venâncio Pereira Leite. E, como que para selar a amizade entre autor e revisor, permitiu Deus que ao ser barbaramente abatido por uma bala assassina, uma golfada do seu sangue generoso, marcasse perenemente a capa daquela obra que mantinha, com todo carinho, sobre a sua mesa de trabalho, onde rascunhava seu derradeiro artigo, que versava sobre a obra do confrade Des. João Antônio Neto, História do Poder Judiciário.*

O eminente conterrâneo e consagrado jurisconsulto Dr. Corsíndio Monteiro da Silva, que mantinha semanalmente demorado contato telefônico a respeito do mundo dos livros e da cultura, com referência a escritores de nossa predileção e as coisas de nossa terra, no seu artigo *Dois Anos se Passaram* assim se manifesta:

*Muito me serviu ele de estímulo, de me cobrar procedimentos, de me alentar nas horas de desânimo. Neste capítulo não me é possível esquecer o quanto me ajudou o Amidicis durante o tempo em que preparei o material, para a edição do centenário das obras de Dom Aquino. Se bem estou lembrado, já deixei consignado isso em outro lugar.*

*Grande parte das fotos do Arcebispo ele me conseguiu, junto à direção do Liceu Coração de Jesus, em São Paulo, que lhe confiou o material em estrita consideração pessoal a ele, Amidicis. Mais do que isso, era o conforto das palavras de estímulo que ele, pelo telefone ou por carta me proporcionava. Por amor, simplesmente por amor! Amor a Dom Aquino, amor às tradições, amor à Cultura, amor ao seu velho conterrâneo distante, que (ele sabia) sempre se empenhara em alimentar sua amizade fraterna.*

*Já agora, ele recolhia tudo o que possuía sobre José de Mesquita para que eu (e não ele) escrevesse alguma coisa por ocasião do centenário daquele nosso ilustre conterrâneo, em março de 1992. E o mais importante de tudo, é que ele não esperava que se lhe solicitasse, e sim que se oferecia, e nos trazia com indizível satisfação, o de que pudera dispor.*

*Por tudo isso e pelo mais que é só minha alma conhece, é que sinto uma saudade imensa do Amidicis, do meu estimado Amidicis, alma antiga e pura, que mal sonhara que, pretendendo, a seu modo, bem servir, seria vítima de uma violência que lhe cortou a vida, toda ela dedicada à sua família e a seus livros, que ele amava com toda força de seu coração.*

Bibliófilo, por excelência, adquiriu, aproximadamente, 14.000 exemplares de obras do mais raro valor histórico e literário.

Ao nosso estado e a nossa gente, entendemos que suas obras constituem um dos mais completos acervos.

Alegra-nos o acontecimento de termos sido, entre a família do Amidicis, a Academia Mato-Grossense de Letras, sob a presidência do Dr. Clovis de Melo e de seu sucessor Dr. João Alberto Novis Gomes Monteiro, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, presidido pelo Dr. Luis-Philippe Pereira Leite e a Universidade Federal de Mato Grosso, sob a Magnificência da Professora Luzia Guimarães e o Vice Reitor Professor Valfredo da Mota Menezes, o intermediário no sentido que esse valioso manancial histórico-literário fosse trazido para Cuiabá.

A família, num gesto de elevado desprendimento, houve por bem fazer a doação destas obras para a Universidade Federal de Mato Grosso, que reservou um amplo espaço para a instalação condigna do acervo que recebeu o nome de Biblioteca "Amidicis Diogo Tocantins". Doou, também um computador e uma impressora, a fim de facilitar a busca de informações, visto que as obras foram catalogadas e, devidamente, informatizadas, ainda mais as divisórias e persianas que se fizeram necessárias.

Aceitando a incumbência de fazer a classificação e a catalogação das obras e, ainda a instalação da biblioteca, a Professora Elizabeth Madureira Siqueira, beletrista e historiadora, realizou um trabalho magnífico de relevante colaboração à cultura mato-grossense, tarefa essa desempenhada com muito carinho e dedicação contando com a colaboração da equipe técnica e da coordenação da biblioteca central na pessoa da Prof. Olga Maria de Figueiredo, de profunda competência na área de biblioteconomia.

Além da tarefa acima a Prof. Elizabeth elaborou um Catálogo Temático sobre a coleção de Amidicis Diogo Tocantins *História, Literatura e Cultura Mato-grossenses* adicionada dos temáticos *Índio e Amazônia Brasileira* amplamente divulgado pela Universidade Federal de Mato Grosso.

A Professora Elizabeth Madureira no seu primoroso discurso quando da inauguração da biblioteca, fez as seguintes referências ao Amidicis:

*Amante das Letras, estudioso e pesquisador, freqüentou ele os círculos intelectuais, filiando-se a várias instituições: Ordem Nacional dos Bandeirantes de São Paulo, Academia Paulista de História, Instituto Genealógico brasileiro, Instituto Paulista de Arqueologia e Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, instituição a que se associou, na categoria de sócio correspondente, a 10 de junho de 1978, tendo sido ainda patrono da cadeira N° 25 da Academia Santamarense de Letras de São Paulo.*

*Em todas elas prestou contribuições expressivas, não somente como colaborador, mas também como elemento que respaldava, indicava e orientava pesquisas tendo por base o saber bibliográfico acumulado e valendo-se ainda de seu tino para a investigação de pistas que pudessem desvelar aspectos sombrios das pesquisas.*

*Além dessas contribuições, Amidicis Diogo Tocantins prefaciou obras, colaborou em diversos periódicos nacionais e foi autor de peças literárias e históricas, dentre as quais destacamos:*

*Vida e obra apostólica de Frei Francisco Maria Herail / Rondon – meio século a serviço da Pátria / Impressões de uma viagem a Chapada dos Guimarães / Rondon e meu pai / Reminiscências cuiabanas à margem do centenário do Prof. Philogônio Corrêa / José de Mesquita / Reminiscências cuiabanas – centenário de meu pai / Os Capitães-Generais de Mato Grosso (de Moura Tavares a Tavares de Carvalho).*

*Na poética: Cuiabá / Buriti dos Borges / Adejos de saudade / Julia Lopes de Almeida / Mundeuzinho / Negra Josefa / Os pássaros do meu tio Lulu / Recordação do meu avô Ribeiro.*

*Na crônica: Os carreiros (Jornal O Estado de Mato Grosso, 20/12/1981).*

*Amidicis Diogo Tocantins passou a acumular obras que pudessem, inicialmente, complementar sua sede de cultura, passando, mais tarde a reuni-las, com o intuito de preservar aquilo que acreditava ser um dos maiores bens da sociedade humana: a cultura sem fronteiras.*

*Para o colecionador, mesmo que ele tenha, como Amidicis Diogo Tocantins, reunido cerca de 12.006 títulos e, aproximadamente 14.078 volumes, cada peça*

reveste-se de trajetórias e história únicas: quais foram seus proprietários anteriores? Que personalidades o leram? Qual a sua edição? O que o diferencia dos similares publicados anterior ou posteriormente? Quais as críticas veiculadas sobre essa produção específica? Dessa forma mesmo fazendo parte de uma coleção tão extensa, cada obra guarda em si uma especificidade e se reveste de qualificações e significados que, somente o seu proprietário, é capaz de decliná-los extensiva e profundamente.

Como um ecólogo da cultura, Amidicis Diogo Tocantins prestou, em vida, uma grande contribuição à intelectualidade nacional, pois preservou uma coleção de obras referentes às múltiplas áreas do conhecimento: da Filosofia e Sociologia à Ciência Política; da História (Geral, da América e do Brasil) à literatura (Estrangeira e Brasileira), da Cultura (Africana, Latino-Americana, Asiática e Européia) à Filologia e Lingüística; da Medicina (Homeopática e Alopática) à Antropologia e Etnografia; da Geografia e Genealogia ao Direito. Adiciona-se ainda variada coleção de periódicos (almanaques, revistas, boletins) e obras de referência.

Nessa medida, a Biblioteca "Amidicis Diogo Tocantins" faz transparecer a ótica que ele impingiu sobre o social: as obras vão desde clássicos e cientistas europeus dos séculos XVIII e XIX, cujas obras merecem encadernações e edições luxuosíssimas, até o folhetim dos cantadores e repentistas nordestinos, cuja produção está substanciada em pequenos opúsculos impressos em papel jornal e, geralmente, em off-set.

Exposição bem detalhada sobre a tarefa que lhe fora solicitada e magnificamente desempenhada, a Professora Elizabeth concedeu entrevistas publicadas nos jornais, "Diário de Cuiabá" de 9 de maio de 1996, e Correio da Semana de 27 de maio de 1996 e na Gazeta de 29 de junho de 1994, das quais destacamos alguns trechos:

*A brilhante professora Ana Maria de Almeida, docente da USP e sua orientadora, considera o acervo do Amidicis como que há de melhor no assunto de livros.*

*Estou aprendendo muito com isso. Há obras raríssimas sobre Mato Grosso e de maneira geral, há livros em todas as línguas, inclusive em dialeto africano. A parte da África é riquíssima.*

*Entre as obras raras, ela cita o livro das Missões Salesianas as primeiras edições das Datas Mato-grossenses de Estevão de Mendonça, a coleção completa de José de Mesquita, que começa em 1919, todos os relatórios científicos da Comissão Rondon, quase 60, no total, produzidos de 1900 a 1916, esses relatórios trazem importantes informações na área da engenharia, geologia, botânica, zoologia e estudo dos rios.*

*Alemães, italianos, franceses e ingleses escreveram sobre Mato Grosso e a obra completa do português Joaquim Ferreira Moutinho que escreveu, em 1869, logo após a batalha de 13 de junho, portanto no período pós-guerra do Paraguai. Os livros são encadernados em couro. Essas raridades se misturam com diversas obras da literatura alemã, francesa, chinesa, inglesa, japonesa, americana, portuguesa, romena, espanhola, dentre outras.*

Para a catalogação de boa parte desses livros, a Professora Elizabeth teve que procurar o auxílio de um tradutor. Os livros da literatura chinesa, romena e japonesa são obras que precisaram de um tradutor especialista para melhor esclarecimento com relação ao conteúdo.

Quando do Centenário da fundação da cidade de Campo Grande (MS), no concurso realizado em agosto de 1962, sob o patrocínio da Prefeitura Municipal e por iniciativa do *Jornal do Comércio*, o trabalho feito pelo Amidicis foi laureado com o 1º Lugar, sob o título *História da Fundação de Campo Grande*, produção magnífica que foi considerada da mais alta relevância pela intelectualidade e pela imprensa daquela cidade. Fruto de longa e demorada pesquisa, este trabalho constitui fonte preciosa para estudiosos, pesquisadores e consultas didáticas.

A produção literária do Amidicis está toda esparsa em jornais, revistas do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, da Academia de Letras de Mato Grosso e Instituições Culturais de São Paulo e grande parte ainda inédita.

A família de Amidicis deseja enfeixar em livros tudo quanto ele escreveu, o que em vida ele não teve tempo de concretizar.

O jornalista e reconhecido homem de cultura, Dr. Renato Baez, corumbaense, pertencente a várias Instituições Brasileiras de Letras, autor de dezenas de publicações, em todas elas o Amidicis estava presente através de alguma publicação.

O Dr. Renato Baez que residia em São Paulo, dada a sua íntima amizade com o Amidicis, com ele se comunicava quase que diariamente.

No seu livro *Esboços e Sentimentos*, o Dr. Renato Baez presta significativa homenagem póstuma ao Amidicis, escrevendo sobre a sua personalidade e publicando vários trabalhos literários do falecido e divulgando a correspondência que recebera de vários escritores lamentando o seu falecimento.

A solenidade de instalação da Biblioteca "Amidicis Diogo Tocantins", anexa a Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso, realizou-se no dia 9 de maio de 1996, sob a presidência da Magnífica Reitora, Professora Luzia Guimarães presente o Vice Reitor Professor Valfredo Mota Menezes. Compareceram o Presidente da Academia de Letras Dr. João Alberto Novis Gomes Monteiro, o Dr. Paulo Pitaluga Costa e Silva representando o Instituto Histórico e Geográfico, o Arcebispo de Cuiabá Dom Bonifácio Piccinini que procedeu a benção da nova Biblioteca, o Secretário de Estado de Cultura, Dr. Elysmar Bezerra representando o Governador do Estado de Mato Grosso Dr. Dante Martins de Oliveira, o Dr. Moises Mendes Martins Secretário Municipal de Cultura de Cuiabá, Representando o Prefeito Municipal Sr. Roberto França, o desembargador Benedito Pereira do Nascimento, representando o Tribunal da Justiça, a Exma. Senhora Telma Pimentel de Oliveira, digníssima esposa do Governador do Estado, várias autoridades, membros do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Mato-grossense de Letras entre eles o Dr. Clóvis de Melo em cuja presidência, deflagrou-se o movimento para a vinda do acervo bibliográfico para Cuiabá, professores, estudantes e convidados.

De São Paulo vieram especialmente para essa solenidade, a viúva D. Edí Miguéis Tocantins, os filhos Dr., Édcis e Dra. Margareth Rosa e netos do Amidicis, tendo sido assinado na ocasião o referido termo de doação.

A Reitora ressaltou a relevância daquele ato, manifestando à Família do Amidicis o reconhecimento da Universidade e da sociedade cuiabana pelo gesto de desprendimento, fazendo a doação de tão rico acervo.

O Presidente da Academia Dr. João Alberto Novis Gomes Monteiro na ocasião da inauguração proferiu as seguintes palavras:

*Benditos os que semeiam livros, livros a mancheias !, assim se expressava Castro Alves, um dos mais inspirados poetas da língua portuguesa, em belo poema.*

*Bendita seja pois, a lembrança, que ora invocamos, de Amidicis Diogo Tocantins: um autêntico amigo dos livros que conseguiu reunir este notável acervo bibliográfico.*

*Benditos também, a sua viúva, senhora Edy Miguéis Tocantins, e demais familiares que, hoje, com esta doação, fazem uma importantíssima sementeira que resultará, estou certo, em ótima colheita. Os frutos, deste ato, serão colhidos não só no seio da Universidade Federal de Mato Grosso mas, ainda, por toda comunidade mato-grossense, uma vez que logo sejam levadas pelos ventos da divulgação, estas sementes espalhar-se-ão por todo o fértil terreno da nossa cultura.*

Em nome da família, o Dr. Édcis pronunciou o seguinte discurso:

*A extremada e incontestável dedicação e o acendrado amor à cultura fizeram do meu saudoso e querido pai, um apaixonado estudioso e obstinado pesquisador no campo da literatura, desde a sua juventude. Inicialmente, através da leitura cotidiana e do anotar e escrever.*

*No escrever e no falar as mínimas coisas, o fazia com um respeito singular à língua portuguesa e, aos filhos, parentes e amigos mais íntimos, não perdia a oportunidade de, com lhanza, fazer reparos a erros cometidos, transmitindo-lhes ensinamentos enriquecedores.*

*Reconhecendo o grande amor que meu pai tinha pela sua e nossa Cuiabá, a sua família houve por bem doar o seu acervo bibliográfico, cujo valor estimativo e sentimental é incalculável, à Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, acolhendo a solicitação que lhe fora feita pela Magnífica Reitora, Professora Luzia Guimarães que, brilhantemente está encerrando sua árdua missão, na reitoria. Essa doação, cujo representante condigno na tramitação do processo, foi o meu tio Aecim Tocantins, a família deseja ressaltar, como sendo também, um fator resultante da feliz iniciativa e apelos feitos pela Academia Mato-grossense de Letras, através do Ex-Presidente Dr. Clovis de Melo, digno representante da nossa cultura e que, com tanto entusiasmo e brilhantismo desempenhou seu mandato, seguido da mesma forma pelo seu ilustre sucessor Dr. João Alberto Novis Gomes Monteiro e, muito em particular pelo seu grande amigo Dr. Luis Philippe Pereira Leite, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, que há muito se preocupava com o destino e aproveitamento desse valioso acervo bibliográfico.*

*A Família Amidicis Diogo Tocantins, de maneira especial, deseja, por ser de justiça, registrar os mais efusivos agradecimentos à reconhecida beletrista e historiadora Professora Elizabeth Madureira Siqueira, pela dedicação desmedida com que se houve no desempenho da difícil tarefa que lhe fora atribuída de,*

*pessoalmente supervisionar a coordenação e implantação do referido acervo bibliográfico, de forma inteligentemente informatizada. Contando também com o valiosos apoio da digna e competente Diretora da Biblioteca Central, Sra. Olga Maria de Figueiredo.*

*A Vossa Excelência, o Arcebispo Dom Bonifácio Piccinini, o agradecimento da família pela alta distinção de aqui vir e abençoar o presente acontecimento.*

*Agradecimentos, ainda, às autoridades, amigos e parentes que aqui vieram abrilhantar esta solenidade.*

*Finalmente, pediria ao meu tio Aecim que mantinha com meu pai o mais estreito relacionamento e que fora testemunha ao longo do tempo das pessoas e dos fatos que marcaram a trajetória de sua vida cultural que concluísse de maneira autorizada nossas palavras.*

O professor Aecim disse do seu contentamento em ver concretizado este ato que por certo está merecendo os aplausos do Amidicis que, tinha intenso amor por sua terra natal e muita estima, carinho e admiração a sua gente e a todos quantos enriqueceram e elevaram a cultura mato-grossense no cenário nacional.

Esposo amigo e dedicado proclamava sempre a paciência e o apoio que recebia da Edí.

Pai exemplar acompanhava com a competência dos seus conhecimentos, os estudos dos filhos.

Longe de Cuiabá entretanto mantinha permanente contacto com os familiares que aqui moravam.

O caráter íntegro, franco e sincero, cultivava e respeitava muito a amizade, era uma pessoa grandemente humanitária.

Faleceu em São Paulo no dia 31 de outubro de 1987, vítima de um trágico assalto.

Através de cursos realizados obteve em 1975, da Academia Paulista de Letras o Diploma sobre Literatura e em 1976 o Diploma "Mário de Andrade" sob o patrocínio da Secretária de Cultura de São Paulo.

O extinto era membro correspondente atuante do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e pertencia também, às seguintes Instituições:

- Academia Campo-grandense de História e Letras.
- Centro Enigmístico Paulistano.
- Academia Paulistana de História.
- Ordem Nacional dos Bandeirantes de São Paulo.
- Instituto Genealógico Brasileiro.
- Instituto Paulista de Arqueologia.
- Patrono da Cadeira Nº 25 da Academia Santamarense de Letras, de São Paulo.
- Patrono da Cadeira Nº 175 da Academia Brasileira de Ciências Econômicas, Políticas e Sociais, cujo Titular é o Ex-Governador José Fragelli.
- Patrono do Instituto Histórico e Geográfico do Estado de Mato Grosso, tendo como Titular o Professor Aecim Tocantins.